



BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 01/2023
Período de referência: 1º trimestre de 2023

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SEPLAN) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Jorginho dos Santos Mello
Governador do Estado de Santa Catarina

Edgard Novuchy Pereira Usuy
Secretário de Estado do Planejamento

Lucas Amancio
Secretário Adjunto do Planejamento

Adauto Viccari Junior
Diretor de Planejamento Estratégico

Elaboração:
Leandro dos Santos, Dr.
Sociólogo

Pietro Caldeirini Aruto, Dr.
Economista

Florianópolis, 19 de maio de 2023.

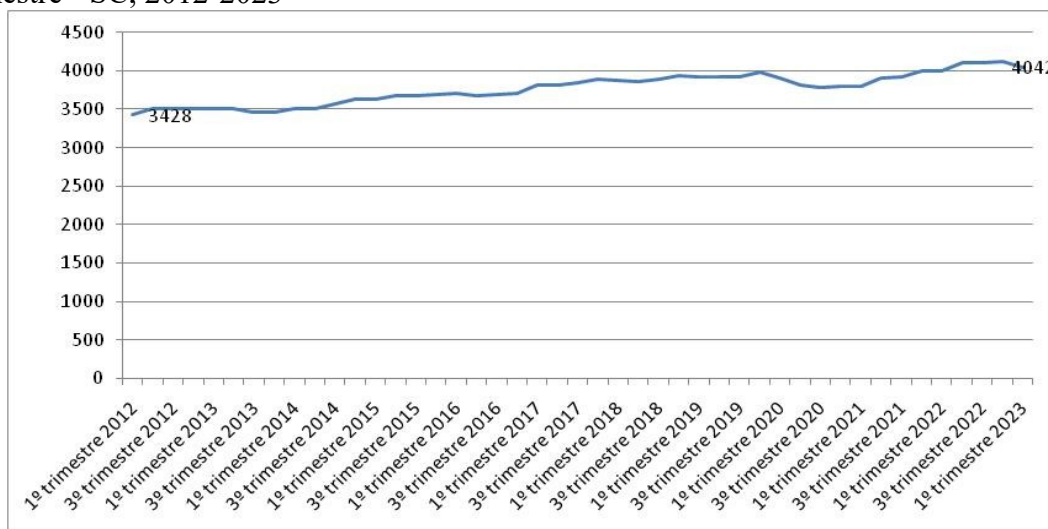
COM UMA TAXA DE 3,8%, SANTA CATARINA APRESENTA O SEGUNDO MENOR NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO DENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

Força de trabalho: Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Secretaria de Estado Planejamento - SEPLAN, a força de trabalho em Santa Catarina para o 1º trimestre de 2023 foi estimada em 4 milhões de pessoas.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -74 mil pessoas (ou seja, que foram para fora da força de trabalho), o que representou uma variação de -1,8%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (jan./mar. de 2022), a diferença foi um acréscimo de 52 mil pessoas, o que significa uma variação positiva de 1,3% da população ativa.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

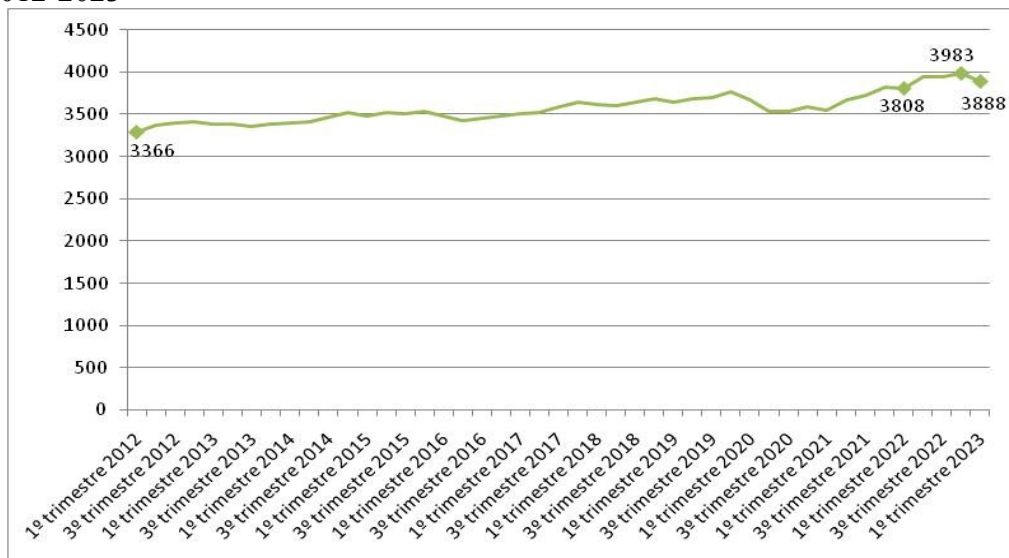
População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

No estado, a população ocupada no 1º trimestre do ano foi estimada em 3,888 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -95 mil

pessoas, o que significou uma variação de -2,4% no conjunto da população ocupada. Na relação com o mesmo período de 2022 (jan. a mar.), houve um incremento de 79 mil pessoas, o que representa uma variação de 2,1%.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

Em termos relativos, na comparação entre os últimos dois trimestres, as maiores retrações no número de ocupados ocorreram no trabalhador familiar (-25,1% - o que é um fator positivo dado a presunção de precariedade desta condição); conta própria com CNPJ (-12,8%); e empregado sem carteira no setor público (-9,7%).

Em números absolutos, para o mesmo período de comparação, as posições em que se registraram as maiores perdas foram trabalhadores por conta própria (-39 mil); empregados do setor público (-27 mil); e empregados do setor privado (-15 mil).

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os primeiros trimestres de 2023 e 2022), recomendável para se excluir da análise as eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observa-se uma conjuntura diversa, ou seja, aumento da ocupação.

Em números absolutos, o número de ocupados no setor privado aumentou em 91 mil pessoas (ainda mais positivo, mais fortemente com carteira assinada, onde foram 80 mil). No conjunto, o acréscimo representou uma variação de 4,3%. No quadro dos empregados no setor público e doméstico, ambos os casos, o aumento foi de 9 mil pessoas (variação de 3,8% e 12,7%, respectivamente). Entretanto, no caso do trabalho doméstico,

ainda que o crescimento com carteira tenha sido superior no período, a grande massa dos trabalhadores ainda se encontra na condição de sem carteira (106 mil contra 46 mil).

Também na comparação entre o 1º trimestre de 2023 com o de 2022, as posições de empregadores e conta própria igualmente registraram quedas. Na condição de empregador, a diferença de -3 mil foi resultado exclusivo da saída daqueles que se encontravam na categoria sem CNPJ. Situação semelhante ocorreu entre os ocupados por conta própria. Embora no conjunto tenha se registrado -23 mil, o resultado também refletiu a diminuição nos que se encontravam sem CNPJ (foram -42 mil), já que na categoria com CNPJ registrou-se inclusive um aumento no período (diferença de 19 mil).

Tabela 1: Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego – SC, 1º tri. de 2022; 4º tri. de 2022 e 1º tri. de 2023

Indicadores	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2022			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2022		
	jan-fev-mar/2022	out-nov-dez/2022	jan-fev-mar/2023	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Empregado	2.593	2.747	2.706	→	-40	-1,5	↑	113	4,4
Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.109	2.215	2.200	→	-15	-0,7	↑	91	4,3
Com carteira	1.861	1.945	1.941	→	-4	-0,2	↑	80	4,3
Sem carteira	248	270	259	→	-11	-4,2	→	11	4,4
Trabalhador doméstico	144	151	153	→	1	1,0	→	9	6,3
Com carteira	41	38	46	↑	8	21,1	→	5	12,7
Sem carteira	103	113	106	→	-7	-5,9	→	4	3,7
Setor público	341	380	354	↓	-27	-7,0	→	13	3,8
Com carteira	40	51	49	→	-2	-4,0	→	9	22,5
Militar e funcionário público estatutário	251	266	248	→	-18	-6,9	→	-3	-1,3
Sem carteira	50	63	57	→	-6	-9,7	→	7	14,7
Empregador	192	190	189	→	-1	-0,5	→	-3	-1,4
Com CNPJ	171	173	171	→	-2	-1,4	→	0	0,0
Sem CNPJ	21	17	18	→	2	9,6	→	-3	-12,8
Conta própria	971	988	948	↓	-39	-4,0	→	-23	-2,4
Com CNPJ	341	414	361	↓	-53	-12,8	→	19	5,7
Sem CNPJ	630	574	587	→	13	2,3	↓	-42	-6,7
Trabalhador familiar auxiliar	52	59	44	↓	-15	-25,1	→	-8	-15,9

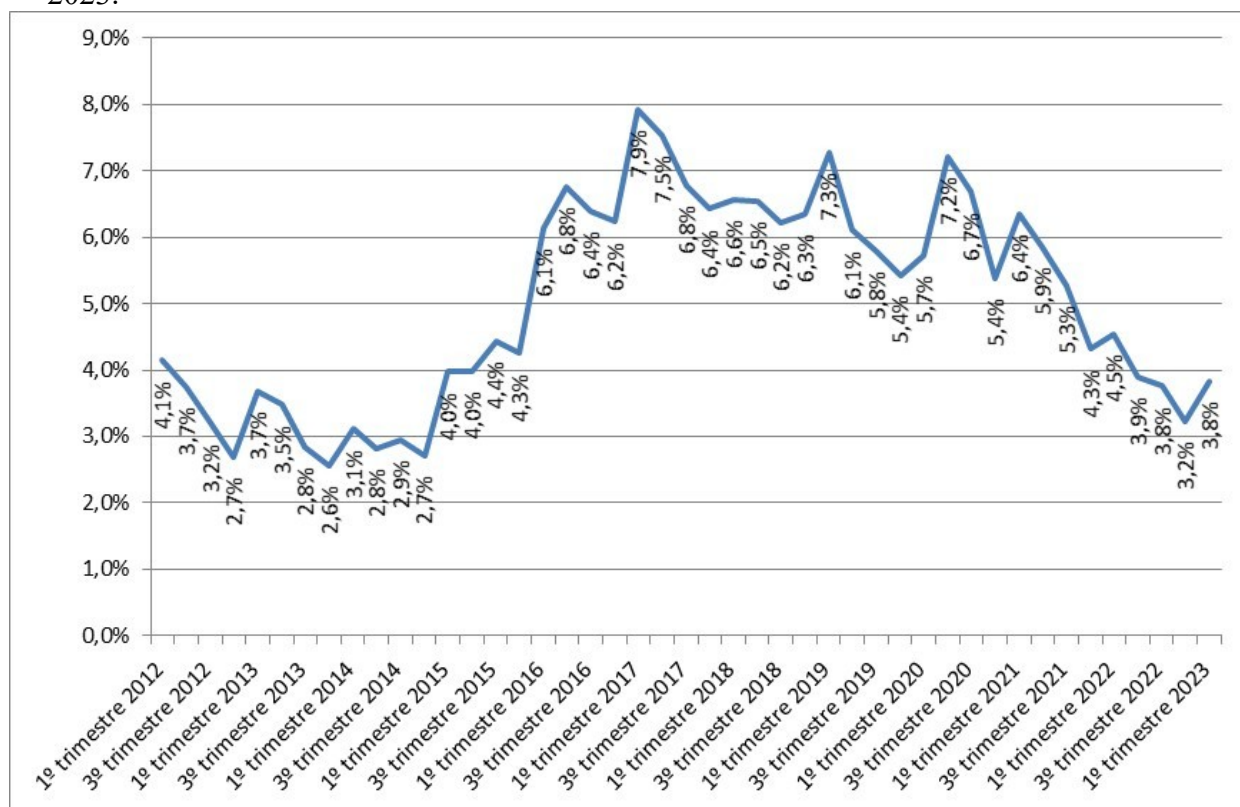
Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 155 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve um aumento de 22 mil pessoas desocupadas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -26 mil pessoas, uma redução expressiva de 14%.

Apesar da elevação no primeiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação no estado se encontra em um patamar baixo, em 3,8% (abaixo da média da série histórica, de 5%). Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a segunda menor taxa de desocupação, atrás de Rondônia (3,2%), e bem abaixo da média nacional (8,8%). A atual taxa representa uma elevação de 0,6 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e uma queda de 0,7 pontos abaixo na comparação com o mesmo 1º trimestre de 2022 (quando a taxa era de 4,5%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2015 (quando a taxa registrada era de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %)– SC, 2012-2023.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

Em termos intrarregionais, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram a cidade de Florianópolis (65,5%), Entorno Metropolitano de Florianópolis (5,4%) e Litoral Norte/Planalto Norte Catarinense (4,1%). Nesses três estratos encontram-se quase 40% do total de desocupados de SC. Observando os estratos regionais, observa-se que o aumento da taxa de desocupação estadual entre os últimos dois trimestres está fortemente atrelado ao aumento número de desocupados no Litoral/Planalto Norte e Vale do Itajaí, quando ambas ampliaram em 20 mil o contingente de desocupados.

Tabela 2: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação por estratos regionais - 2º a 4º trimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023

Estratos Geográficos	2º tri. 2022		3º tri. 2022		4º tri. 2022		1º tri. 2023	
	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	32	3,5	31	3,4	29	3	27	2,9
Oeste de Santa Catarina	18	3,1	15	2,6	11	1,9	17	2,9
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	33	4,1	28	3,6	20	2,7	30	4,1
Vale do Itajaí	28	2,6	37	3,4	33	3	43	4
Colar metropolitano de Florianópolis	2	2,0	3	2,6	3	3,1	3	3,4
Entorno Metropolitano de Florianópolis	28	8,3	24	7,2	18	5,2	17	5,4
Florianópolis	19	6,5	17	5,6	19	6,2	16	5,5
Santa Catarina	160	3,9	155	3,8	133	3,2	155	3,8

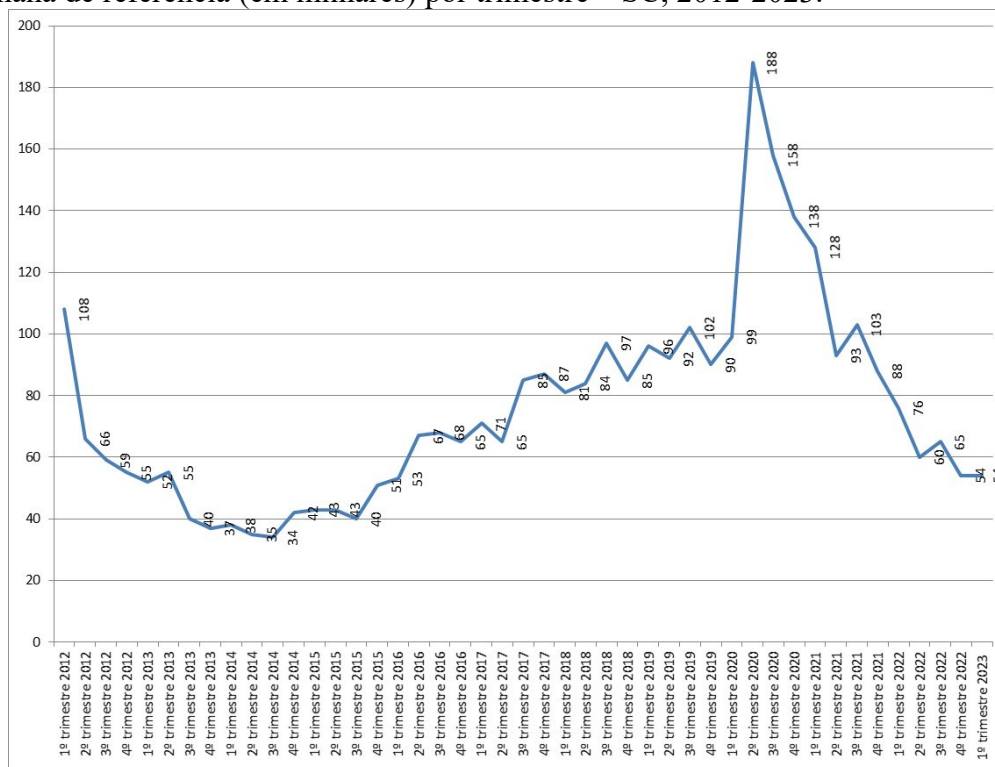
Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 54 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o primeiro trimestre de 2022, mesmo número do trimestre passado. No primeiro trimestre de 2022, a força de trabalho potencial somava 76 mil, o que representa uma redução de quase 29% no ano.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil), verifica-se uma queda contínua, apenas interrompida pelo terceiro trimestre de 2021. Atualmente, o contingente populacional na força potencial figura próximo aos patamares do começo de 2016.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2023.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

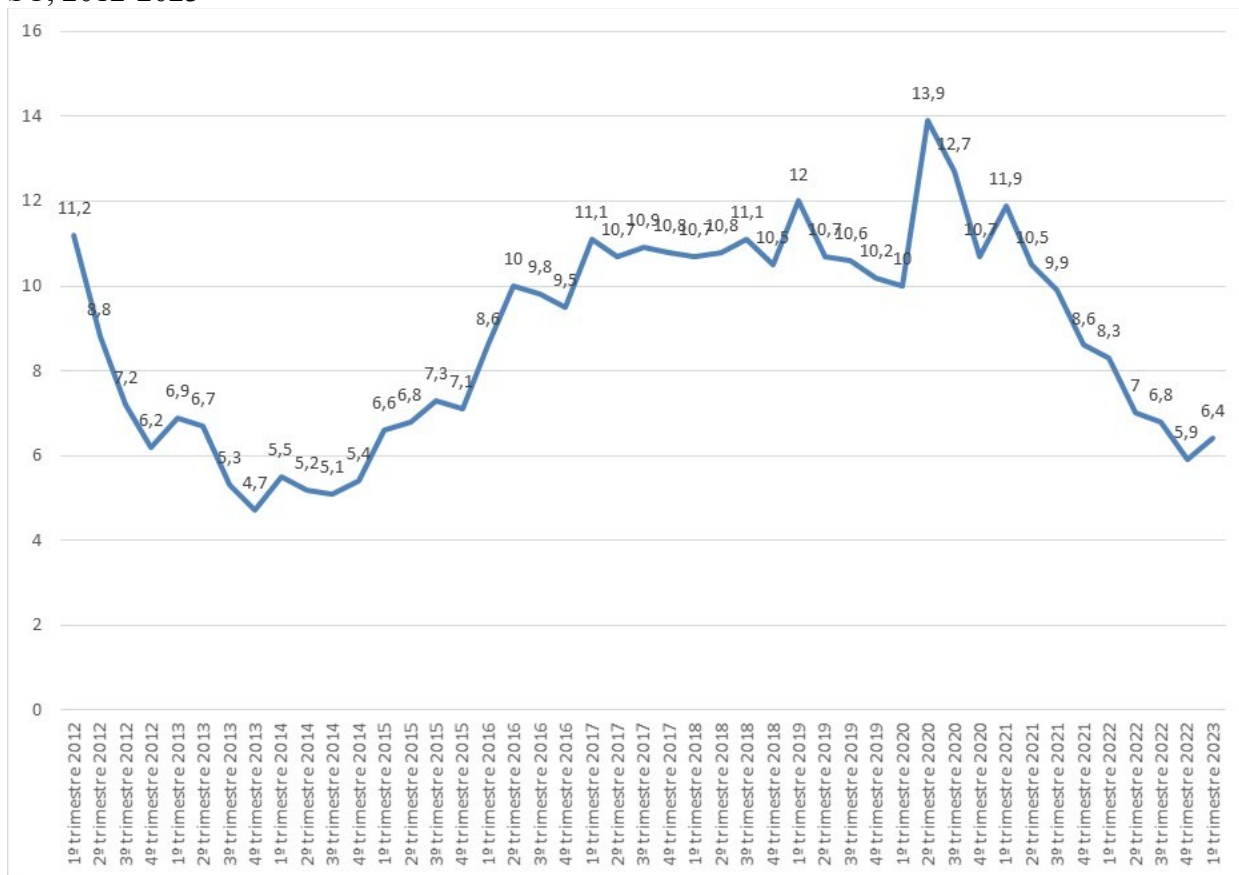
TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

No total, conforme dados para o quarto trimestre de 2022, o percentual da população subutilizada é de 6,4% da força de trabalho no estado. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +0,5 pontos percentuais e na comparação com o mesmo período de 2022, a diferença foi de quase -2 p.p. Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente, ainda assim, a taxa está 1,7p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a elevação na taxa verificada entre os últimos dois trimestres foi uma decorrência do

aumento do número de pessoas desocupadas (+22 mil), uma vez que os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas diminuiu (-6 mil) e a força de trabalho potencial se manteve estável em 54 mil pessoas.

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2023

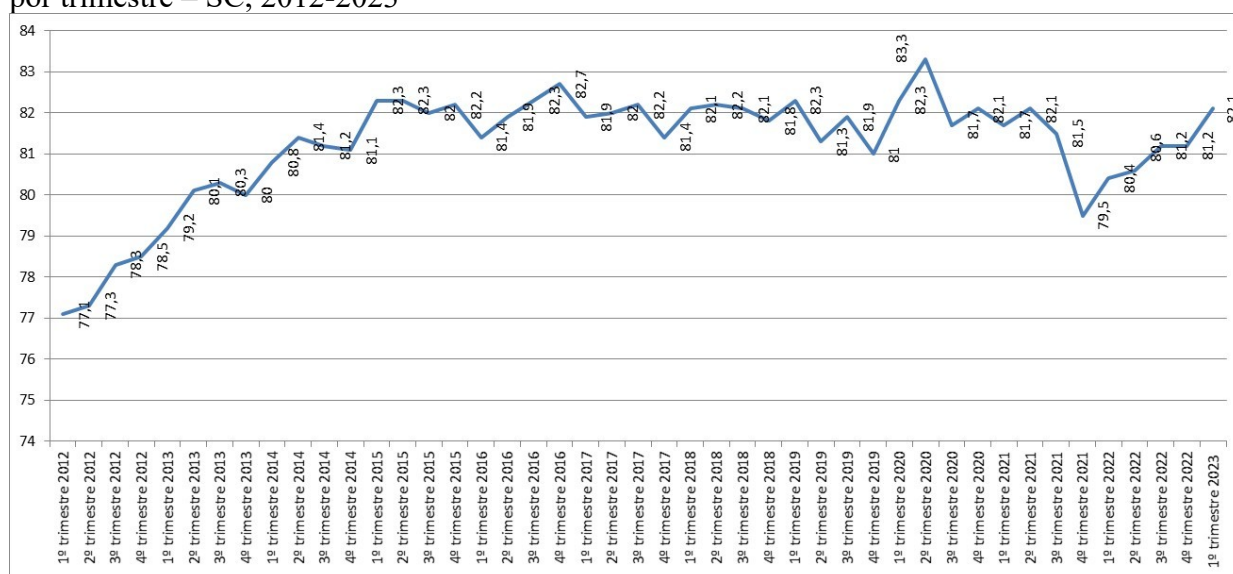


Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC.

TAXA DE FORMALIDADE: Percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 82,1% do total de ocupados. Essa taxa é levemente superior à verificada no trimestre anterior e em relação ao primeiro trimestre de 2022, houve um aumento de 1,7 p.p. Com esse resultado, SC mantém o posto de maior taxa de formalidade dentre as UF do Brasil, bem acima da média nacional, de 64,6%.

Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

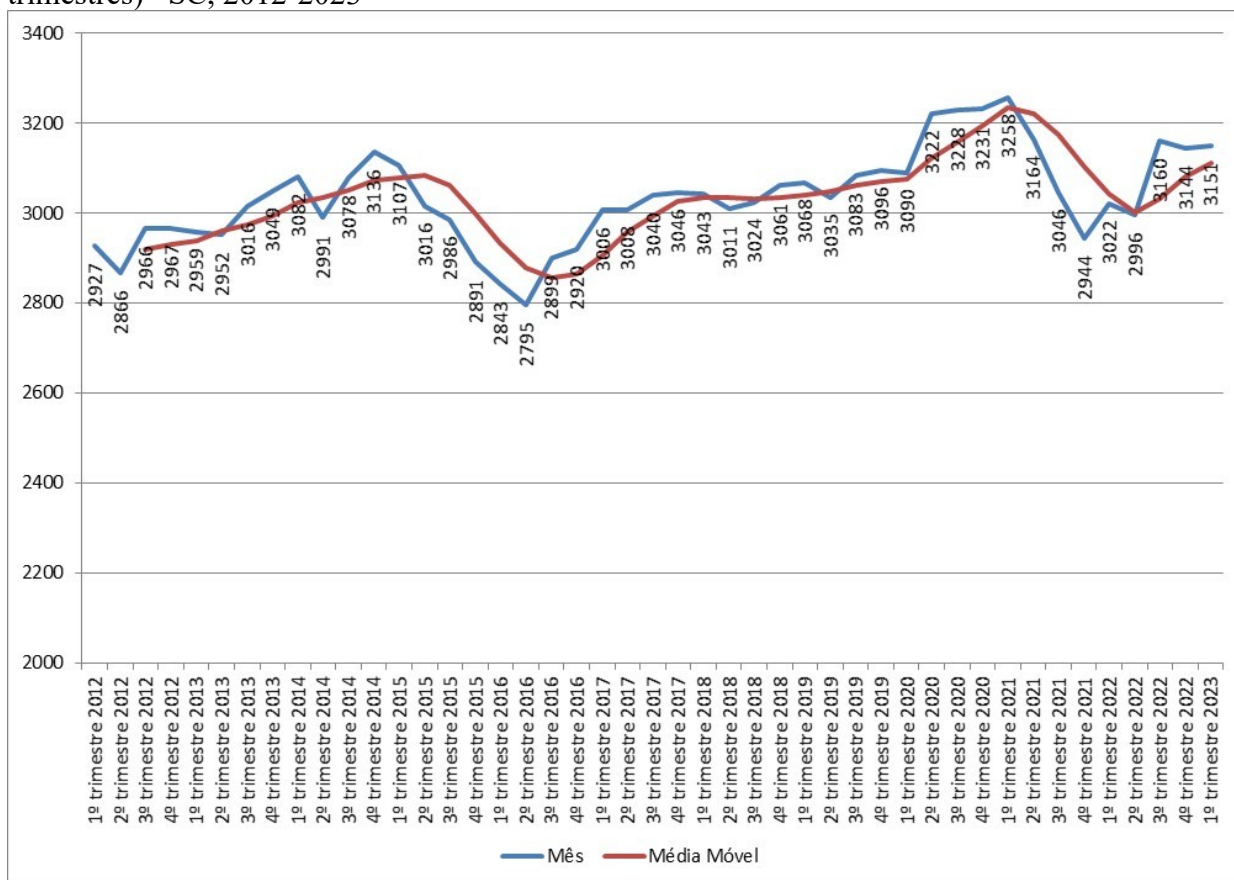
Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No primeiro trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivaleu a R\$3.151. Em relação ao trimestre anterior, houve um leve aumento real de 0,22%. Em relação ao mesmo período de 2022, houve um aumento expressivo do rendimento médio de 4,27%, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense.

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o segundo trimestre de 2022, pela terceira vez consecutiva observa-se um aumento do rendimento médio. Essa tendência se mostra particularmente importante, pois entre o primeiro

trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, com a recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19, houve uma queda expressiva do rendimento médio real, em torno 7%. Ainda assim, atualmente, pela média móvel, o rendimento se encontra 2,5% abaixo do rendimento médio verificado no início de 2021, maior patamar da série histórica.

Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base, nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho com base em um diagrama de fases (figura 01). Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) aliada a uma baixa taxa de desocupação. Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos. Ainda que em situação favorável, em relação ao trimestre anterior (2022/4), a dinâmica do mercado de trabalho catarinense se dirigiu para uma significativa redução da taxa de participação (-1,5 p.p) com um leve aumento da taxa de desocupação (+0,6 p.p.).

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2023

